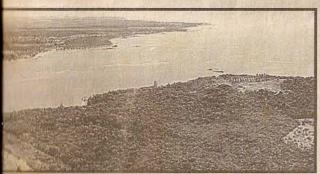
GENDA

Índios discutem poluição em rios

s índios de Aracruz vão discutir, no próximo dia 13, ldeia tupiniquim de Irajá, a situação da poluição nos que cortam suas aldeias - Rio Guaxindiba e Rio Piiê-Açu (foto). Irão participar da discussão técnicos do ema de Abastecimento de Água e Esgoto (Saae), da eitura de Linhares, da empresa Aracruz Celulose, linças indígenas e representantes do Conselho Indige-Missionário (Cimi). A expectativa, de acordo com o idente da Associação Indígena Tupiniquim Guarani, Luiz Francisco Ramos, é a de que a discussão proos resultados almejados pelas comunidades locais ressaltou, estão tendo sua qualidade de vida comproda pelo fato de o Poder Público municipal não ter inido em tecnologia para tratamento de esgoto.

e acordo com o diretor do Saae de Aracruz, Robson alossi, a preocupação sempre existiu, mas a medida lepender de um grande volume de recursos. Ele reu que um projeto propondo a instalação de um sisde tratamento está sendo elaborado e que o custo isto para as obras é de cerca de R\$ 2 milhões.



Natal humano

s pacientes internados tendente da Santa Casa, anta Casa de Cachoeile Itanemirim (foto) proposta é contemplar

Nercedes Canal, diz que a

Prêmio Cafuso/UCC sai para Afonso Cláudio

O café especial produzido por Francisco Braga foi o grande vencedor do Estado

ROBERLY PEREIRA

Domingos Martins - O agricultor Francisco Braga, dono do Sítio Liberdade, no distrito de Vila Pontões, na zona rural de Afonso Cláudio, é o melhor produtor de cafés especiais do Espírito Santo. Ele, que trabalha com a família na lavoura cafeeira, é o vencedor do concurso Prêmio Cafuso/UCC. Braga recebeu R\$ 20 mil de premiação.

O pequeno cafeicultor, que produziu apenas 50 sacas de cafés especiais na safra de 2003, ganhou também o direito de vender o seu café para a empresa capixaba Tristão Café e Ueschima Coffee Company, do Japão, com valores agregados. O mesmo critério foi adotado para os outros 31 finalistas, que totalizaram 2.100 sacas de cafés especiais, de onze municípios da montanha capixaba.

A divulgação e a entrega



Roberly Pereira

Vencedor

Francisco Braga levou R\$ 20 mil e a garantia de venda do produto com valor agregado

dos prêmios aconteceu em Pedra Azul, na noite do último sábado. O segundo colocado foi Clesimar Tomazini, de Castelo, que recebeu R\$ 15 mil. O agricultor Agostinho Cora, de Venda Nova, acabou ficando em terceiro lugar. Ele recebeu R\$ 10 mil. Receberam R\$ 5 mil os cafeicultores que ficam da quarta à décima colocação. Um total de R\$ 3 mil foi pago aos agricultores que ficaram da 11ª à 20ª colocação, e R\$ 2 mil para os colocados

entre o 21º e 31º lugar.

Castelo, com oito amostras, foi o destaque em premiações. Afonso Cláudio foi o segundo colocado, com sete classificados. O vice-governador Welington Coimbra; o secretário de Agricultura, Ricardo Ferraço; os prefeitos Ivan Paganini, de Domingos Martins; Braz Delpuppo, de Venda Nova; Zaedes Thezolim, de Muniz Freire; Geraldo Galazzi, de Itarana; e Saulo Belizário, de Conceição do Castelo; participaram do evento.

O degustador Orlando Schmith, da Tristão Café, disse que o grande número de amostras inscritas e a nitidez da qualidade do café especial, mostram a responsabilidade do cafeicultor capixaba com a sua atividade. Evair de Melo, que coordenou o evento, lembrou que a cafeicultura capixaba aboliu o rótulo de produção de café de baixa qualidade. "Além do prêmio, os agricultores venderão a produção altamente valorizada".

Tóia

Sílvio Leite, da Associação Brasileira de Cafés Especiais, disse que o produto capixaba é lapidado pelo produtor. "É como um joalheiro trabalhando um diamante".

O empresário japonês Wagner Wakayama, da UCC, confirma a compra com valores agregados e considera que a integração das famílias agricultoras com as empresas capixaba e japonesa é uma realidade. "Os agricultores de mãos calejadas trazem as mulheres e crianças para esta grande festa. Nos orgulhamos e nos sentimos gratificados. No ano que vem haverá a quarta edição".